



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

GESTÃO ESCOLAR, FORMAÇÃO DOCENTE E SALA DE AULA NO CONTEXTO DE ISOLAMENTO SOCIAL

SCHOOL MANAGEMENT, TEACHER TRAINING AND CLASSROOM IN THE CONTEXT OF SOCIAL ISOLATION

GESTIÓN ESCOLAR, FORMACIÓN DOCENTE Y AULA EN EL CONTEXTO DE AISLAMIENTO SOCIAL

Jeudison Alves Guimarães¹, Álvaro Raphá Lemos Guerra², José Augusto Silva Costa³, Rosiane da Conceição Abreu⁴, Edilene Soares Rodrigues⁵, Lucimeri Stoco Beger⁶

e4114324

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i11.4324>

PUBLICADO: 11/2023

RESUMO

O ano de 2020 já se tornou histórico devido à pandemia, tornando-se um ano atípico. A Covid-19 forçou profissionais de todas as áreas a se reinventarem e, a liderança educacional não foi diferente. Mesmo os professores a distância (EaD) mais resilientes, tiveram que se acostumar ou se adaptar à nova realidade. Foi então necessário melhorar a gestão escolar nas condições da pandemia da Covid-19. O ensino a distância já é uma realidade antiga; até os mais céticos já perceberam isso, e ele esteve muito presente durante o período da pandemia para proteger a saúde de professores e alunos. Não podemos ignorar os dados surpreendentes sobre o número de mortes causadas por esta epidemia. Um verdadeiro desastre que nos faz pensar cada vez mais em como devemos agir para minimizar esta situação. Neste momento queremos enfatizar que o esforço para superar esses limites analíticos nos levou a perguntar como os estados, especialmente o estado do Brasil, podem criar uma realidade pandêmica com base nesses dados. Ou seja, a forma como os líderes públicos manipulam e divulgam os resultados da análise desses dados pode afetar o cotidiano das pessoas. E estas ações levaram a uma diminuição do nível de infecção da Covid-19 no país. Diante do exposto, o objetivo aqui foi entender como foi realizada a gestão escolar e de sala de aula no contexto de isolamento social em tempos pandêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Ensino a distância. COVID-19.

¹ Graduado em Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestre em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University), mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e doutorando em Ciências da Educação pela FICS.

² Graduado em Pedagogia e Ciências Biológicas. Bacharel em Direito. Pós-graduado em Gestão Educacional, Gestão em Saúde e Direito Ambiental. Mestrando em Educação.

³ Graduado em Pedagogia. Pós-graduado em Gestão, Supervisão e Planejamento Educacional, Neuropsicopedagogia, Psicopedagogia, Psicologia da Educação e Aprendizagem, Gestão Escolar e Educacional, Atendimento Educacional Especializado e Alfabetização e Letramento. Mestrando em Educação.

⁴ Graduada em Pedagogia e Artes. Pós-graduada Lato Sensu em Educação Infantil e Anos Iniciais, AEE e Sala de Recursos Multifuncionais, Ensino Religiosos e Artes, Metodologia do Ensino da História e Geografia. Mestranda em Educação - Especialização em Formação de Professores pela Universidad Europea del Atlántico – UNEATLÁNTICO.

⁵ Graduada em Pedagogia e Supervisão Escolar. Pós-graduada em Gestão Educacional. Mestranda em Educação.

⁶ Graduada em Pedagogia pela UFPR. Pós graduada em Metodologia do ensino de 1º e 2º Graus. Mestranda em Educação pela Uneatlantico.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO ESCOLAR, FORMAÇÃO DOCENTE E SALA DE AULA NO CONTEXTO DE ISOLAMENTO SOCIAL
Ueudison Alves Guimarães, Álvaro Raphá Lemos Guerra, José Augusto Silva Costa, Rosiane da Conceição Abreu,
Edilene Soares Rodrigues, Lucimeri Stoco Beger

ABSTRACT

The year 2020 has already become historic due to the pandemic, making it an atypical year. Covid-19 forced professionals from all areas to reinvent themselves, and educational leadership was no different. Even the most resilient distance learning teachers (EaD) had to get used to or adapt to the new reality. It was then necessary to improve school management in the conditions of the Covid-19 pandemic. Distance learning is already an old reality; even the most skeptical have already realized this, and he was very present during the pandemic period to protect the health of teachers and students. We cannot ignore the surprising data on the number of deaths caused by this epidemic. A real disaster that makes us think more and more about how we should act to minimize this situation. At this point, we want to emphasize that the effort to overcome these analytical limits has led us to ask how states, especially the state of Brazil, can create a pandemic reality based on these data. That is, the way in which public leaders manipulate and disseminate the results of the analysis of these data can affect people's daily lives. And these actions led to a decrease in the level of Covid-19 infection in the country. In view of the above, the objective here was to understand how school and classroom management was carried out in the context of social isolation in pandemic times.

KEYWORDS: *Pandemic. Distance learning. COVID-19.*

RESUMEN

The year 2020 has already become historic due to the pandemic, making it an atypical year. Covid-19 forced professionals from all areas to reinvent themselves, and educational leadership was no different. Even the most resilient distance learning (EaD) teachers had to get used to or adapt to the new reality. It was then necessary to improve school management under the conditions of the Covid-19 pandemic. Distance learning is already an old reality; Even the most skeptical people have already realized this, and he was very present during the pandemic period to protect the health of teachers and students. We cannot ignore the surprising data on the number of deaths caused by this epidemic. A true disaster that makes us think more and more about how we should act to minimize this situation. At this point we want to emphasize that the effort to overcome these analytical limits led us to ask how states, especially the state of Brazil, can create a pandemic reality based on these data. In other words, the way public leaders manipulate and disseminate the results of analyzing this data can affect people's daily lives. And these actions led to a decrease in the level of Covid-19 infection in the country. Given the above, the objective here was to understand how school and classroom management was carried out in the context of social isolation in pandemic times.

PALABRAS CLAVE: *Pandemic. Distance learning. COVID-19.*

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a interação social é um processo importante no desenvolvimento humano e nas relações sociais. Dada a situação atual, o surgimento do coronavírus levou a uma grande crise global de saúde que mais tarde foi declarada uma pandemia. Medidas de segurança como distanciamento físico e social foram implementadas para minimizar a propagação do vírus, mas apesar de ser uma medida destinada a diminuir os níveis de poluição, teve um impacto significativo na saúde mental (Malta, 2020).

Nos últimos anos, a humanidade se acostumou a uma nova realidade, reflexo da Covid-19. Diante dos cenários estabelecidos, a Organização Mundial da Saúde a declarou pandemia porque se espalha rapidamente e se espalha pelo globo, sobrecarregando e interrompendo os sistemas de saúde e causando uma grave crise sanitária (Nakajima, 2009).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO ESCOLAR, FORMAÇÃO DOCENTE E SALA DE AULA NO CONTEXTO DE ISOLAMENTO SOCIAL
Uedison Alves Guimarães, Álvaro Raphá Lemos Guerra, José Augusto Silva Costa, Rosiane da Conceição Abreu,
Edilene Soares Rodrigues, Lucimeri Stoco Beger

Devido à pandemia causada pelo novo coronavírus, é um momento de restrições e distanciamento social, com medidas de prevenção ao contágio da doença causada pelo vírus, conhecida como COVID-19. Nesse contexto, as autoridades governamentais implementaram medidas de combate ao coronavírus (SAR-CoV-2), como o fechamento de serviços não essenciais, quarentenas e distanciamento social físico, para minimizar a contaminação em larga escala do vírus (Oliveira *et al.*, 2021).

A escola desempenha um papel importante na sociedade no compartilhamento, na produção de informações e no fornecimento de um ambiente de comunicação e formação de cidadania. Neste sentido, o diretor da escola, que opta por uma organização cooperativa e democrática, tem um papel decisivo no processo. A liderança democrática para além da aprendizagem e a luta política para além da prática docente. Para o autor, mesmo sendo um exercício social com relativa autonomia, a liderança pode viabilizar/criar canais para participação e aprendizagem efetivas e, assim repensar as estruturas autoritárias de poder que permeiam as relações sociais e práticas educativas dentro deles. Esta oportunidade revelou-se necessária agora, quando o isolamento social para evitar a propagação da pandemia COVID-19, interrompeu as aulas presenciais e de alguma forma forçou as escolas a tomarem medidas para promover o desenvolvimento dos alunos, ou seja, prática educativa que se adapte à educação *online* ou, caso não seja possível, envio de atividades às crianças através dos pais e/ou responsáveis (Malta, 2020).

A participação deve ser um dos objetivos de todos os profissionais envolvidos em uma instituição de ensino, principalmente no que diz respeito aos processos educativos, porque são estes canais que garantem a continuidade da educação. A comunidade escolar demonstra a necessidade da educação inclusiva, seguindo o documento de 2008, Política Nacional de Educação, que revela o paradigma da educação. Isto porque tais recomendações se baseiam na compreensão dos direitos humanos combinada com os valores integrais da igualdade e da diversidade. Isto é, promove a ideia de igualdade formal sob condições históricas de exclusão que surgiram dentro e fora da escola (Brasil, 2020).

Neste contexto, a tarefa da gestão é garantir os processos educativos dos alunos e a ligação entre a escola e a família, e encontrar formas de fortalecer a cultura inclusiva para concretizar o desenvolvimento integral de todos os alunos, porém, mesmo antes da pandemia, a escola enfrentava muitos desafios, apesar das legislações, dos avanços de pesquisas e de estudos que mostram pré-requisitos de acessibilidade no processo de inclusão de pessoas com deficiência (Yamada *et al.*, 2009).

Com isso em mente, esta pesquisa tem como objetivo discutir o isolamento social mediante a gestão escolar e de sala de aula. Trata-se de uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo e caráter descritivo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO ESCOLAR, FORMAÇÃO DOCENTE E SALA DE AULA NO CONTEXTO DE ISOLAMENTO SOCIAL
Ueudison Alves Guimarães, Álvaro Raphá Lemos Guerra, José Augusto Silva Costa, Rosiane da Conceição Abreu,
Edilene Soares Rodrigues, Lucimeri Stoco Beger

DESENVOLVIMENTO

A pneumonia denominada COVID-19 tem seu tempo de incubação aproximadamente de 2 a 7 dias, chegando até mesmo 14 dias em alguns casos, durante esse tempo, são utilizados métodos de isolamento para não haver contato com outras pessoas para prevenção de uma possível transmissão do vírus (Cunha, 2021).

O Ministério da Saúde (MS), por meio da Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020, declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), em decorrência da infecção humana pelo novo Coronavírus, reconhecendo que a situação demanda o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública. Esta situação mobilizou esforço conjunto de todos os serviços da rede de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) para identificação da etiologia e adoção de medidas proporcionais e restritas aos riscos (Brasil, 2020).

Demonstrações clínicas graves relacionadas à outras patologias no trato respiratório são geralmente diagnosticadas em pacientes com fatores de risco, como por exemplo pneumopatia e doenças crônicas como obesidade e asma (Nakajima, 2009).

De acordo com a OMS: “precisamos educar plenamente o público em geral sobre a seriedade do COVID-19 e do seu papel na prevenção de sua propagação (World Health Organization, 2020).

Para Aquino *et al.* (2020), a quarentena é uma das medidas de segurança que visa reduzir a circulação de pessoas suspeitas de estarem expostas ao vírus. Os autores reiteram: “Pode ser aplicado em nível individual ou grupal, deixando as pessoas expostas em suas próprias casas, instituições ou outros locais especialmente designados”. (Aquino *et al.* 2020)

A quarentena pode ser voluntária ou obrigatória. Durante o isolamento, todos os indivíduos devem ser monitorados quanto a quaisquer sintomas. Se tais sintomas ocorrerem, eles devem ser isolados e tratados imediatamente. O isolamento é mais bem-sucedido onde a detecção de casos é rápida e os contatos podem ser identificados e rastreados em um curto período de tempo (Aquino *et al.*, 2020, p. 2425).

Para uma melhor compreensão, é necessário maior elaboração sobre isolamento e distanciamento social físico, pois existem diferenças entre os dois. As medidas de isolamento são adequadas para distinguir os assintomáticos dos sintomáticos e manter o acompanhamento clínico para evitar a disseminação da doença (Santos; Rodrigues, 2020).

Nesse sentido, o distanciamento social e a redução da interação humano-humano na comunidade são entendidos como medidas para reduzir a velocidade de propagação do vírus.

MÉTODO

O método utilizado para a confecção desta pesquisa é a revisão bibliográfica de cunho qualitativo e caráter descritivo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO ESCOLAR, FORMAÇÃO DOCENTE E SALA DE AULA NO CONTEXTO DE ISOLAMENTO SOCIAL
Ueudison Alves Guimarães, Álvaro Raphá Lemos Guerra, José Augusto Silva Costa, Rosiane da Conceição Abreu,
Edilene Soares Rodrigues, Lucimeri Stoco Beger

Para Gil (2002, p. 17), a pesquisa bibliográfica determina “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Richardson (1999) acrescenta que a pesquisa qualitativa é particularmente valiosa em situações em que é óbvia a importância de entender aspectos psicológicos, cujos dados não podem ser coletados inteiramente por outros métodos devido à sua complexidade (por exemplo, entender atitudes, motivações, expectativas e valores).

As pesquisas descritivas possuem o objetivo de descrever as características de determinadas populações. Podem ser elaboradas com o intuito de identificar possíveis relações entre as variáveis. São, em grande número, as pesquisas que podem ser classificadas como descritivas e a maioria das que são realizadas com finalidade profissional, provavelmente enquadrada nesta categoria (Salvador, 1986).

DISCUSSÃO

O distanciamento social é a medida mais eficaz para prevenir a COVID-19, mas tem potenciais efeitos clínicos e comportamentais que podem levar a doenças mentais e mudanças no estilo de vida, como diminuição da atividade física, aumento do estresse e bebidas alcoólicas, tabaco e alimentos não saudáveis (Malta *et al.*, 2020).

A quarentena e o distanciamento social físico são atualmente debatidos e comprovados cientificamente como um recurso possível e eficaz para controlar e combater a pandemia. Vale notar, no entanto, que mesmo quando as medidas são necessárias, elas se tornam protagonistas em outros campos, com impacto na vida cotidiana, na saúde mental e no comportamento. Essa abordagem restritiva ao isolamento e separação resulta em barreiras não apenas para os indivíduos, mas também para todo o ambiente em que o sujeito está exposto (Fuzikawa, 2020).

A falta de interação social é reconhecidamente um fator de sequelas na saúde mental do indivíduo. Para Cunha *et al.* (2021), apesar dessas abordagens de enfrentamento e prevenção do contágio da Covid-19, a fim de proteger a população, levando em consideração as consequências psicológicas para quem vive e vive na emergência. O isolamento social pode ser usado para estudar os mecanismos comportamentais, neurais e hormonais que regulam a interação social. Entre as alterações psicológicas podemos citar alterações no ciclo circadiano, alterações na vida diária, níveis elevados de cortisol no sangue, medo e tristeza profunda.

Observou-se que o isolamento físico social como medida de segurança pode causar grandes prejuízos nas relações sociais, bem como nos aspectos físicos e psicológicos (Malta, 2020).

Sabe-se que crianças infectadas com Covid-19 costumam apresentar mais problemas estomacais como diarreia, vômito etc. Parte do cuidado das crianças é: manter atividades familiares e de lazer (jogos). Explicar o fenômeno com linguagem clara e compreensível; manter uma rotina (tanto quanto possível); estar preparado para responder a quaisquer perguntas e entenda que as crianças podem ficar mais irritadas, sensíveis, exigentes e regressivas (por exemplo, na hora de dormir), entre



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO ESCOLAR, FORMAÇÃO DOCENTE E SALA DE AULA NO CONTEXTO DE ISOLAMENTO SOCIAL
Ueudison Alves Guimarães, Álvaro Raphá Lemos Guerra, José Augusto Silva Costa, Rosiane da Conceição Abreu,
Edilene Soares Rodrigues, Lucimeri Stoco Beger

outros. É importante não os culpar por este comportamento: deve-se usar uma abordagem gentil e tranquilizadora. Ensiná-los a expressar suas emoções, como o medo, de forma positiva (Oliveira *et al.*, 2021).

Segundo a OMS, a melhor forma de conter o coronavírus seria o isolamento social. Ao discutir a reorganização das atividades educativas provocadas pela pandemia, a questão central é como minimizar o impacto emocional das medidas de isolamento social na aprendizagem dos alunos, considerando a interrupção prolongada do ensino presencial no ambiente escolar. A rápida disseminação do novo coronavírus pelo mundo, a incerteza sobre o controle da doença e a gravidade da Covid-19, bem como a imprevisibilidade da duração da pandemia e suas consequências, têm sido caracterizadas como fatores de risco à saúde (Malta, 2020).

Em grande parte por causa do ensino virtual, muitas pessoas que desejam maior interação com alunos e professores podem se sentir limitadas no ensino EaD"; esse é um dos principais motivos de abandono, pois estudar sozinho é difícil e mais frustrante. Como os alunos ficam por sua própria conta e risco, eles devem determinar seus próprios horários e locais. Porém, esta é uma das maiores vantagens: muitos o escolhem justamente por isso. Porém, as desvantagens da EaD nesse aspecto ficam evidentes a partir do momento em que se começa a procrastinar (Fuzikawa, 2020).

A escola passou por momentos de mudança, rumo a uma atuação mais descentralizada, o que tem provocado reações diversas por parte dos integrantes do universo escolar, pois as relações dentro da escola já não são mais as mesmas. Esse movimento exige um novo olhar sobre a forma como as escolas são geridas e novas competências para atuar diante das novas responsabilidades que surgem no cotidiano das escolas. Como organização social, a escola pressupõe a conjugação de diferentes indivíduos, numa relação comum, o que gera a necessidade de tomada de decisão coletiva, quando o gestor-supervisor desempenha o papel de buscar a participação de todos diante da instituição. Portanto, cabe ao gestor promover e propor uma gestão democrática na escola. Além de analisar a cultura escolar, também é importante agir continuamente para orientá-la nesse sentido. Estas são algumas sugestões para gestores que precisam se adequar a cada escola para compreender a realidade e superar as limitações e desafios da escola (Beck, 1997).

Nota-se que o gestor é um elemento fundamental na democratização das escolas, visto como o responsável por ela, de forma semelhante, com a função de defender a participação de todos. Uma gestão escolar eficaz é a chave para uma gestão e um ensino de qualidade. Um líder escolar eficaz é aquele que lidera e incentiva os professores e funcionários da escola, os pais, os alunos e a comunidade a atingirem o seu pleno potencial, a fim de promover um ambiente educacional escolar positivo e concretizar o seu pleno potencial, criar e resolver problemas proativamente quando confrontados com dificuldades (Silva; Machado, 2020).

Um líder que se considera democrático mobiliza a sua equipe. Porém, contrariando os princípios democráticos, é evidente que alguns líderes ainda querem aparecer como governantes, o que vai contra a proposta de democratização das escolas. Promover um ambiente na escola onde os



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO ESCOLAR, FORMAÇÃO DOCENTE E SALA DE AULA NO CONTEXTO DE ISOLAMENTO SOCIAL
Ueudison Alves Guimarães, Álvaro Raphá Lemos Guerra, José Augusto Silva Costa, Rosiane da Conceição Abreu,
Edilene Soares Rodrigues, Lucimeri Stoco Beger

professores participem em conjunto e em espírito de grupo para mudar a sua prática pedagógica, sensibilizar e mudar a realidade do trabalho, sem alterar a relação entre o sistema educativo e a escola são funções do gestor escolar.

Isso porque tal prática, se eficaz, promove a necessidade de participação nas decisões tomadas na gestão do sistema educacional (Usher, 2020). Para o autor, simplesmente recomendar a participação dos professores não é suficiente; é importante que o líder promova direta ou indiretamente a participação da família, dos funcionários, enfim, de todos os atores que trabalham na escola, pois só uma escola bem gerida produz bons resultados.

A escola é uma organização que sempre quis mostrar resultados. Portanto, é necessário atender líderes que atuem como líderes capazes de realizar atividades direcionadas a esse foco (Yamada *et al.*, 2009).

O diretor também deve se comprometer com a competência no ambiente de trabalho, estabelecer sua independência, mas também aceitar a participação de outros participantes nas atividades da escola. Para que isso aconteça, é necessário definir claramente os objetivos alcançáveis e preparar todas as pessoas envolvidas no trabalho para que os objetivos desejados sejam alcançados.

Contudo, é importante que o diretor procure alcançar formas mais ativas de participação nas atividades da escola, trabalhando de forma intensa, contínua e eficaz na procura de uma escola independente, participativa, mutável e sobretudo dedicada à educação pública de qualidade, orientada às novas exigências educacionais para atingir seus objetivos (Bezerra, 2018).

A liderança escolar é um exemplo vivo de democracia, porque os membros devem ter espaço para poderes paralelos no ambiente escolar. Dessa forma, a instituição tem maiores chances de crescer, pois todos que trabalham na escola deixam de ser sujeitos ativos e passam a ser sujeitos participantes que mudam a realidade da escola.

Porém, vale ressaltar que este é um dos grandes desafios de uma liderança que inclui a todos e utiliza apenas a prática democrática. Para que a autonomia escolar seja considerada uma conquista no cenário educacional, é necessário que os gestores e toda a comunidade escolar tenham capacidade de organização administrativa, pedagógica e financeira, pois disso depende a viabilidade de qualquer proposta pedagógica (Cunha, 2021).

Ao mesmo tempo que a administração central aceita propostas locais de autonomia escolar, lança um instrumento de controle através do qual a escola define as suas propostas e compromete-se a implementá-las. Estas são formas “contratuais” de monitorização e controle que devem ser aceitas pela comunidade escolar e aprovadas pelo governo central. O projeto pedagógico é, portanto, um instrumento de autonomia escolar, pois se manifesta através da sua identidade; mas também é uma ferramenta de controle do trabalho escolar (Fuzikawa, 2020).

O líder deve ter uma visão abrangente da escola, do sistema de gestão da escola e uma orientação interativa que mobiliza as competências e habilidades dos participantes da comunidade



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO ESCOLAR, FORMAÇÃO DOCENTE E SALA DE AULA NO CONTEXTO DE ISOLAMENTO SOCIAL
Ueudison Alves Guimarães, Álvaro Raphá Lemos Guerra, José Augusto Silva Costa, Rosiane da Conceição Abreu,
Edilene Soares Rodrigues, Lucimeri Stoco Beger

escolar para promover a liderança democrática. A LDB – Lei nº 9.394/96, que garante sua governança democrática e estabelece as condições para melhorar a qualidade e a eficiência do sistema educacional brasileiro (Malta, 2020).

A gestão conjunta com a comunidade escolar é a tarefa primordial da gestão, dos dirigentes escolares que baseiam a sua atividade no princípio da participação para criar uma gestão democrática. Portanto, o líder deve pensar e agir em prol do bem comum, preparar as condições para a participação de sua equipe, transformando a escola em uma gestão democrática participativa, que inclua não apenas o diretor, mas também os atores que nela atuam: professores, estudantes, funcionários e pais (Nakajima, 2009).

O papel do diretor escolar deve assumir a liderança nesse processo, pois é necessária uma consciência crítica que ouça e expresse os diferentes segmentos da comunidade escolar para poder produza qualidade. Novos atributos do diretor exigem a capacidade de convivência, a capacidade de administrar um ambiente cada vez mais complexo, a criação de novos significados para o ambiente, a gestão de tecnologias em desenvolvimento, competências de longo prazo, visão, capacidade de assumir responsabilidade pelos resultados, habilidades de comunicação e consciência das limitações. Assim, o líder educacional tem a difícil tarefa de encontrar o equilíbrio entre os aspectos pedagógicos e administrativos, percebendo que é essencial e deve priorizar a qualidade, pois afeta diretamente os resultados da aprendizagem (Oliveira *et al.*, 2021).

Um dos principais desafios do gestor é envolver toda a comunidade nos objetivos de implementar uma educação de qualidade, ou seja, liderança democrática; ele deve encorajar a criação de espaços de participação na tomada de decisões, para que todas as partes envolvidas se esforcem por garantir um ensino e uma aprendizagem escolares de elevada qualidade. É importante ressaltar que o papel dos autores desse processo na educação é um aspecto mais inspirador, observando a escola e os problemas a ela associados (Aquino *et al.*, 2020).

Nota-se que é necessário desenvolver uma escola verdadeiramente democrática, que garanta verdadeiramente a aprendizagem dos alunos e cujas condições institucionais e pedagógicas tornem isso possível. Nessa perspectiva, sabemos que os líderes são profissionais que desempenham um papel muito importante na decisão do clima e da cultura organizacional e da acessibilidade estudantil da escola (Barlow, 2009).

O propósito de tal abordagem corresponderia ao conhecimento de que a principal tarefa do gestor é liderar, dirigir e coordenar as atividades de aprendizagem, o que é um fato. No entanto, esta atividade exige a gestão de tarefas muito mais complexas do que os professores e a atenção a muito mais situações do que apenas a sala de aula. Portanto, considerando que o diretor tem um papel importante no cotidiano da escola, pois é o responsável pela organização do trabalho pedagógico que promove a aprendizagem satisfatória dos alunos, e também pelo gerenciamento das diversas solicitações apresentadas. Esta possibilidade evidencia a perspectiva da percepção coletiva, ou seja,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO ESCOLAR, FORMAÇÃO DOCENTE E SALA DE AULA NO CONTEXTO DE ISOLAMENTO SOCIAL
Uedison Alves Guimarães, Álvaro Raphá Lemos Guerra, José Augusto Silva Costa, Rosiane da Conceição Abreu,
Edilene Soares Rodrigues, Lucimeri Stoco Beger

exige a mobilização da comunidade escolar para trabalhos administrativos mais exigentes (Beck, 1997).

O gestor da instituição de ensino é responsável legal e administrativamente pela instituição de ensino, ou seja, ele tem a função de diretor da instituição de ensino, mas características de administração na nova direção de administração. O diretor é responsável pela implementação da democracia nas escolas públicas. Sua tarefa é garantir um espaço agradável para todos os membros, onde todos se comuniquem e procurem fazer um bom trabalho docente. A participação favorece a ação coletiva ao praticar a socialização e o compartilhamento de responsabilidades (Bezerra, 2018).

A comunidade escolar deve compreender a importância da participação ativa na tomada de decisões na melhoria da qualidade do ensino. Assim, os objetivos da atuação do profissional de gestão escolar são possibilitar condições em que ocorra uma aprendizagem democrática, que crie oportunidades de participação, discussão e tomada de decisão coletiva (Brasil, 2020).

Para oferecer um ensino de qualidade e que atenda às necessidades dos alunos, a escola deve saber o que quer, envolvendo a equipe pedagógica e a comunidade na definição dos objetivos, pois a instituição de ensino possui documentos que organizam o processo educativo. Assim, o gestor é parte integrante da democratização da escola, pois sua função é promover a liderança democrática no ambiente escolar, além de analisar a cultura escolar, é importante direcioná-la constantemente.

No desenvolvimento desta liderança, existem alguns elementos-chave, tais como projetos de educação política, líderes/gestores e comunidades escolares que podem apoiar uma educação de qualidade através da liderança educativa. Portanto, a gestão escolar deve focar não apenas na gestão administrativa da escola, mas na gestão do ensino, e nesta gestão o dirigente deve criar as condições necessárias para melhorar a qualidade da aprendizagem da escola.

Além disso, podemos observar a importância do papel do diretor escolar na criação de relações de trabalho mais coletivas e na implementação de práticas pedagógicas que aumentem a qualidade do ensino. A organização geral do trabalho escolar inclui condições físicas, financeiras, materiais e pedagógicas. Esses elementos e a duração das responsabilidades de cada membro apoiam a escola a atingir seus objetivos com alta qualidade.

Porém, líderes sensatos e preocupados em proporcionar oportunidades de mudança e desenvolvimento à comunidade em que estão inseridos, são capazes de implementar os valores e práticas de cooperação em equipe ou grupo apesar do modelo burocrático do sistema educacional, aproveitando as lacunas permitidas na legislação, desde que relacionada aos princípios da democracia, excelentes resultados em inovação podem ser alcançados combinando o administrativo e o pedagógico.

Sob esse ponto de vista, considera-se que a instituição escolar deve colaborar com pais, funcionários e alunos, para que todos entendam a escola como um ambiente comunitário de referência aberto a sugestões e encontros. Para o autor, o planejamento em colaboração com todos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO ESCOLAR, FORMAÇÃO DOCENTE E SALA DE AULA NO CONTEXTO DE ISOLAMENTO SOCIAL
Ueudison Alves Guimarães, Álvaro Raphá Lemos Guerra, José Augusto Silva Costa, Rosiane da Conceição Abreu,
Edilene Soares Rodrigues, Lucimeri Stoco Beger

os participantes é o mecanismo mais importante para o desenvolvimento da gestão participativa: o mecanismo central da governança participativa é o planejamento, que leva à construção de um futuro consciente, a partir do qual diferentes segmentos da instituição, cada um com sua perspectiva, valores e interesses, formam uma política com tomadas de decisão, que deve estar em constante discussão, reflexão, problematização, investigação, implementação, avaliação e reformulação em função da mudança social e institucional.

Assim, o líder é responsável pela implementação da democracia nas escolas públicas. Ele é responsável por garantir que todos os membros participantes tenham um espaço agradável onde todos se comuniquem e se esforcem para fazer um bom trabalho docente (Cunha, 2021).

CONCLUSÃO

Este estudo estruturou informações sobre desafios da gestão escolar no contexto de isolamento social durante a pandemia de coronavírus.

O papel do supervisor é importante de acordo com o sucesso de sua prática, porque a gestão das escolas se apoia nas mesmas informações sobre a administração, mas o seu funcionamento está, no entanto, relacionado com o ambiente e com o objetivo definido pela educação e pelo que pretendem alcançar na sua busca pela democracia.

O gestor tem consciência de suas responsabilidades no sentido de que seu papel como educador modelo é muito claro, sendo anotados os conhecimentos adquiridos durante a formação e as práticas desenvolvidas antes de se tornar gestor de diversas atividades.

Para que a escola dê continuidade a tal conquista, esse gestor deve investir em sua formação, pois sua atuação frente à escola abre novos caminhos para os próximos líderes. Assim, para desenvolver esta nova forma de gestão, é necessário enfrentar os desafios, pois, é claro que ainda hoje existem muitos obstáculos ao método de democratização interna nas escolas, porque não é possível pensar em democracia sem que os sujeitos tenham consciência de estar engajados nessa prática.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Estela M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de Covid-19: Potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva Online**, v. 25, suppl 1, 2020.

BARLOW, David H. **Manual clínico dos transtornos psicológicos**: tratamento passo a passo. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BECK, Judith S. **Terapia cognitiva**: teoria e prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BEZERRA, C. M. B. *et al.* Análise descritiva da teoria ambientalista de enfermagem. **Enferm Foco**, 2018.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO ESCOLAR, FORMAÇÃO DOCENTE E SALA DE AULA NO CONTEXTO DE ISOLAMENTO SOCIAL
Ueudison Alves Guimarães, Álvaro Raphá Lemos Guerra, José Augusto Silva Costa, Rosiane da Conceição Abreu,
Edilene Soares Rodrigues, Lucimeri Stoco Beger

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Coronavírus COVID-19: protocolo de manejo clínico do Novo Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. **Portaria nº188 de 03 de fevereiro de 2020**: Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

CUNHA, Carlos Eduardo Ximenes da et al. Isolamento social e ansiedade durante a pandemia da COVID-19: uma análise psicossocial. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, 2021.

FUZIKAWA, C. **Pandemia do coronavírus pode agravar estresse e levar a quadros de transtornos de ansiedade**. Belo Horizonte: Faculdade de Medicina-UFMG, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 44, 2020.

MARTINS, L. R. et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, 2020.

NAKAJIMA, N.; HATA, S.; SATO Y.; TOBIUME, M.; KATANO, H.; KANEKO, K. et al. The first autopsy case of pandemic influenza (A/H1N1pdm) virus infection in a Japan: detection of a high copy number of the virus in type II alveolar epithelial cells by pathological and virological examination. **Jpn J Infect Dis.**, 2009.

OLIVEIRA, K. K. D. *et al.* Nursing Now e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual. **Rev Gaúcha Enferm.**, 2021.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROTH, E. **Como implantar a qualidade em laboratório clínico: o caminho das pedras**. Rio de Janeiro: Hunsdale Consultorias e Treinamento Ltda, 1998.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1986.

SANTOS, Mirely Ferreira dos; RODRIGUES, Jacinta Ferreira dos Santos. COVID-19 e Repercussões Psicológicas Durante A Quarentena E O Isolamento Social: Uma Revisão Integrativa. **Nursing**, São Paulo, v. 23, n. 265, p. 4095–4106, 2020.

SILVA, M. N.; MACHADO, M. H. Sistema de saúde e trabalho: desafios para enfermagem no Brasil. **Rev. Ciência & Saúde coletiva**, 20 dez. 2019.

USHER, K.; BHULLAR, N.; JACKSON, D. Life In The Pandemic: Social isolation and mental health. **Journal Of Clinical Nursing**, 2020.

YAMADA, Y.; LIU, X. B.; FANG, S. G.; TAY, F. P. L.; LIU, D. X. Acquisition of cell-cell fusion activity by amino acid substitutions in spike protein determines the infectivity of coronavirus in cultured cells. **PLoS ONE**, 2009.